



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

JESSICA KELLY FILISMINO NOBERTO DE SOUZA

**O NORDESTE NA REDE SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A XENOFOBIA NAS
ELEIÇÕES DE 2018 E 2022**

CAMPINA GRANDE

2022

JESSICA KELLY FILISMINO NOBERTO DE SOUZA

**O NORDESTE NA REDE SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A XENOFOBIA NAS
ELEIÇÕES DE 2018 E 2022**

Trabalho de Conclusão Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de História do Centro de Educação – CEDUC da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. José Adilson Filho

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729n Souza, Jessica Kelly Filismino Noberto de.
O Nordeste na rede social [manuscrito] : uma reflexão sobre a xenofobia nas eleições de 2018 e 2022 / Jessica Kelly Filismino Noberto de Souza. - 2022.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. José Adilson Filho, Departamento de História - CEDUC."

1. Eleição. 2. Xenofobia. 3. Rede social. 4. História do Nordeste. I. Título

21. ed. CDD 981.3

JESSICA KELLY FILISMINO NOBERTO DE SOUZA

**O NORDESTE NA REDE SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A XENOFOBIA NAS
ELEIÇÕES DE 2018 E 2022**

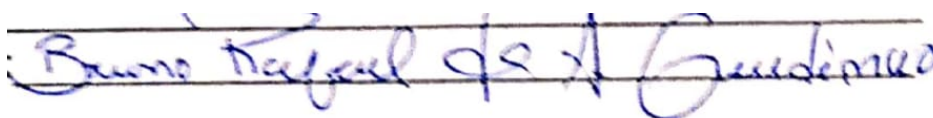
Trabalho de Conclusão Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de História do Centro de Educação – CEDUC da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Aprovada em: 28 /11/ 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Adilson Filho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio
E. E. M. Dr. Elpídio de Almeida (ECIT)



Profa. Me. Sabrina Rafael Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, que tanto me incentivou a nunca desistir, e não mediu esforços para minha educação, podendo ver hoje a primeira de sua família se formar. Meu amor incondicional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comentário realizado na rede social Twitter.....	16
Figura 2 - Comentário realizado na rede social Facebook.....	16
Figura 3 - Comentário realizado na rede social Twitter.....	18
Figura 4 - Publicação realizada na rede social Facebook.....	19
Figura 5 - Publicação realizada da rede social Facebook.....	19
Figura 6 - Comentário realizado em publicação do Facebook.....	21
Figura 7 - Meme encontrado no Instagram.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IFOCS	Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas
ONG	Organização não governamental
PT	Partido dos Trabalhadores
PSL	Partido Social Liberal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 AS REDES COMO FERRAMENTA DE PODER	9
3 XENOFOBIA E NORDESTE	12
3.1 Processo histórico da região Nordeste	13
4 ATAQUES XENÓFOBOS NAS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022	15
4.1 Nordeste resistente ao fascismo	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
<u>REFERÊNCIAS</u>	24

O NORDESTE NA REDE SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A XENOFOBIA NAS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022

THE NORTHEAST IN THE SOCIAL MEDIA: A REFLECTION ABOUT THE XENOPHOBIA IN THE 2018 AND 2022 ELECTIONS

Jessica Kelly Filsimino Noberto de Souza¹

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade compreender o processo de construção histórica da região Nordeste, a fim de analisar os ataques xenofóbicos ocorridos durante o período eleitoral dos anos de 2018 e 2022, através de uma abordagem midiática, concedida pelas redes sociais Twitter, Facebook e Instagram. Para tanto, foi selecionado posts e comentários realizados nas redes sociais, após os resultados das eleições, dessa forma, utilizando a internet e o meio digital para estabelecer diálogo principal com as proposições do historiador Durval Muniz (2011, 2012, 2016) sobre a Invenção do Nordeste e o conceito de Xenofobia, além dos estudos do campo sociológico concedidos pelo sociólogo Jesse Souza (2018, 2019), que nos evidencia uma sociedade que não superou a escravização, assim, reverberando o racismo e a disparidade de classes que associamos a história da região, com o propósito de problematizar o ciclo de violência sofrido pela região Nordeste.

Palavras-chave: Eleições. Nordeste. Rede social. Xenofobia.

ABSTRACT

This work has as main objective to comprehend the process of historical construction of the Northeast region, in order to analyze the xenophobic attacks occurred during the election period of the years of 2018 and 2022, through a media approach, conceded by the social medias Twitter, Facebook and Instagram. For this purpose, through news stories, it was selected posts and comments done in social media, after the election results, in this way, utilizing the internet and the digital medium to establish a main dialogue with the propositions of the historian Durval Muniz (2011, 2012, 2016) about the invention of the Northeast and the concept of xenophobia, in addition of the sociologic field studies conceded by the sociologist Jesse Souza (2018, 2019), which reminds us a society that did not surpass the slavery, thus, reverberating the racism and the class disparity that we associate to the history of the region, with the purpose of problematize the cycle of violence suffered by the Northeast region.

Keywords: Elections. Northeast. Social Media. Xenophobia.

¹ Graduanda do curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: jessizasouza100@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem observado na última década, a reincidência de ataques xenofóbicos contra a região Nordeste. Alguns fatores para essa ocorrência, são o aumento da produção na rede social, que resulta na reprodução dos discursos, e também pela reestruturação do conservadorismo no Brasil. O período eleitoral é onde encontramos um grande gatilho para essa violência. O público traz à tona ideias enraizadas e reproduzidas sobre a região, desde que ela surge como fenômeno contemporâneo do início do século XX.

Proponho que nessa pesquisa, consigamos entender porque a Xenofobia se dá, historicamente, atualmente. Para viabilizar a pesquisa voltaremos nossos olhares para a rede social e a mídia. O espaço midiático possui imenso poder no dia a dia da nossa sociedade, sendo sua representatividade um dos motivos da escolha de análise.

No Brasil, o Twitter, o Facebook e o Instagram são as redes mais usadas para interação social, nelas encontramos publicações sobre o dia a dia e consequentemente encontramos comentários sobre os assuntos que nos interessa: a xenofobia, as eleições e o Nordeste. Infelizmente, em muitos casos, o limite da liberdade de expressão é ultrapassado, gerando assim os comentários de ódio e xenofobia, para além de outros crimes contra os direitos humanos.

A SaferNet, ONG responsável por proteger os direitos humanos no ambiente digital, registrou 348 denúncias de xenofobia no dia 03/10 dia seguinte ao primeiro turno das eleições de 2022, já no ano de 2018, apresentou um crescimento de 595,5% de denúncia xenofóbicas em comparação a 2017. Todos os anos são identificadas denúncias, mas não com o mesmo impacto e quantidade que é encontrado no período eleitoral. A partir desses dados crescentes condiciono o estudo ao recorte temporal do período eleitoral de 2018 e 2022, onde no momento da escrita me deparo com novos crimes e discursos.

Objetivo assim identificar alguns aspectos da história do Nordeste, amplamente ligada a escravidão e a exploração, que resultou nos discursos que utilizam para a prática do crime de xenofobia através da apropriação e reprodução das imagens do Nordeste, no ambiente digital.

Quanto ao aspecto metodológico, o estudo se ancora numa pesquisa bibliográfica e documental, dessa forma, selecionamos algumas imagens de posts e comentários realizados na rede em 2018. Essa seleção, visto a passagem dos anos, foi realizada através de matérias jornalísticas. A complementamos com discursos deferidos em 2022 por personagens midiáticos, como o do Presidente do Brasil (2019 – 2022), que nos ajudam a identificar e realizar uma análise dos discursos de Xenofobia. Assim como, realizei a leitura de livros e artigos que pudessem me direcionar teoricamente a responder a problemática do trabalho.

Sendo assim, o mundo digital aparece como fonte de pesquisa bem como discussões realizadas por autores como Durval Muniz (2011, 2012, 2016) que discute sobre o surgimento da região como espaço construído historicamente e não como fenômeno natural, e examina o conceito Xenofobia. Jessé Souza (2019) que

reflete sobre o pensamento social brasileiro, e nossa desigualdade atravessada pela raça e pela classe. Assim como Elizabeth Christina (2012) fazendo reflexão sobre o período eleitoral e suas construções imagéticas na rede social. Entre outros conceitos utilizados, como poder simbólico de (Bourdieu 2006), Orientalismo (Said, 2007) e revolução tecnológica trazida por Castells (1999).

Considerando o tema e o objetivo buscam-se neste artigo: 1) identificar como funciona o poder exercido pela mídia no nosso dia a dia e em nossas decisões eleitorais; 2) entender a xenofobia como sentimento acentuado pela globalização e pontuar as causas históricas que levam o Nordeste a alvo; 3) analisar os ataques xenofóbicos da rede social; 4) identificar a discursividade de resistência. De modo que cada tópico trará uma dessas discussões, respectivamente.

2 AS REDES COMO FERRAMENTA DE PODER

Com a ideia de ampliar a nossa compreensão em torno do objeto que será analisado, consideramos ser necessário uma discussão inicial acerca da influência da mídia e da Internet no meio social, visto que elas ocupam hoje uma posição de destaque, no que diz respeito à política e a influência de escolha de voto. Diante disso, não teríamos como pensar o Nordeste fora desse contexto, pois é onde encontramos a proliferação da xenofobia contra a região.

O mundo assiste, a partir dos anos 70, um avanço tecnológico nunca visto antes. (CASTELLS, 1999) nomeia esse novo paradigma de revolução tecnológica informativa. Dessa forma, é tão expressiva quanto a Revolução Industrial do século XVIII, com relação à vida comum. O que vai diferenciar, é a matéria prima, que se constitui da informação, nessa nova era. Com o advento da tecnologia, internet e uma comunicação mais rápida, o processo de globalização e interação mundial fica cada vez mais rápido. Um dos problemas dessa aproximação como aponta (BAUMAN, 1999) é que ele pode agir de forma excludente ao mesmo passo que pode unir, possuindo assim pontos positivos e negativos.

Perante esse processo, enxergamos a mídia e o meio tecnológico como um encurtador de distâncias, porém, com problemáticas que ecoam quando o meio digital se configura internamente, passando assim de uma utilização que era baseada em pesquisar e coletar a informação depositada na rede, para a utilização recorrente a partir das comunidades sociais.

De forma geral, com a expansão das comunidades de interação, a sociedade como um todo, passa a gerir suas próprias redes, produzir conteúdos digitais e deferir discursos e opiniões dos mais diversos sentidos, se expandido para todos os setores e trazendo a esfera pública para o pessoal. Isso fica muito claro por exemplo, com o aumento da interação e relação candidato/eleitor, visto que ao passar dos anos a mídia foi internamente enxergando os períodos eleitorais de diferentes formas.

Inicialmente, na relação das mídias com as eleições de 1998 é mostrada que houve quase que uma inviabilização política por parte da mídia “a impressão que se tinha era a de que não ia acontecer eleição naquele ano” (LIMA, 2012, pag.94). Diferentemente das eleições seguintes onde em 2002 e 2006 se assiste uma cobertura jornalística nunca vista antes, virou o “tempo da política”, “o País “respira” política durante o período de campanha eleitoral”². Em 2010, se vê a continuidade de uma cobertura política forte porém com a implementação do uso da internet, por lei eleitoral brasileira, “tal permissão, nos parece ser o grande distintivo em relação às campanhas anteriores”³ havendo assim uma ressignificação da forma de se fazer política.

Ou seja, os espaços virtuais são escolhidos, desde a última década, tanto por perfis oficiais quanto por apoiadores, como um local apropriado para a reverberação de determinadas idéias políticas e sociais. As campanhas passam assim a atingir mais pessoas e os discursos passam a ser mais amplamente difundidos. O espaço cibernético, é representado pelas redes sociais mais utilizadas atualmente no Brasil, sendo Twitter, Facebook e Instagram e é a partir desses veículos que vão ser deferidos os ataques ao Nordeste. Sendo assim, o uso desses espaços se imprime no imaginário e na produção de sentido e significado.

Diante dessas configurações, é válido ressaltar as influências que esse espaço exerce no dia a dia da população. A televisão, o Rádio, o cinema, as revistas e os jornais ao longo das décadas foram influenciando vários setores da sociedade, como a moda, a política, a economia, a linguagem e no caso do Nordeste, na fomentação do que era o território e o que era ser nordestino. Ou seja, é ingênuo pensar que os discursos históricos reverberados na rede, com relação ao Nordeste, foram criados ali. Para que em contextos polarizados como as eleições de 2018 e 2022, acontecesse inúmeros ataques de ódio e xenofobia, foi necessária uma herança discursiva da imagem da região, já tão propagadas anteriormente.

Nos atentando a esse contexto conseguimos pontuar o equívoco da ideia de neutralidade, diferentemente de como pensam, na rede social não são criados os conteúdos e as opiniões que nela reverberam. Esse papel é da grande mídia hegemônica que (SOUZA, 2019) entende como esferas viabilizadas pela elite brasileira, no contexto em que “O domínio da opinião pública parece ser a arma adequada contra inimigos também poderosos” (Souza, 2019, pág.139). Ou seja, as redes nos dão uma sensação de liberdade só por existir, mas de forma geral ela não é o espaço que se produz a informação, e sim o espaço que reverbera as ideias vindas de cima. Podemos salientar então, que cada classe presente na sociedade brasileira tem o seu espaço e papel dentro da mídia, isso gera a configuração que assistimos nos últimos anos eleitorais.

Dessa forma, a mídia, também conhecida como o quarto poder, exerce o que Bourdieu (2006) nomeia de “poder simbólico”, um poder velado, que passa despercebido e que constrói uma certa cumplicidade entre os que detém o poder e os que se submetem. Com relação ao Nordeste, ele se coloca por meio da fixação e repetição de um discurso que se cristalizou com o tempo, criando assim uma forma sua.

² *Ibidem.*

³ *Ibidem.*

Uma das consequências mais atuais do poder midiático, é o expressivo restabelecimento do conservadorismo e o surgimento do Bolsonarismo, fenômeno político de extrema-direita, impulsionados a partir das manifestações de 2013. De tal modo, verificamos que uma parcela da mídia é, sim, responsável por essa retomada conservadora, a partir de sua predisposição a inviabilizar o PT, principal partido de esquerda do país, fundado em 1980, no comando do presidencial do Brasil (VASCONCELOS, 2021). Agindo de tal forma, o Bolsonarismo surge com grande força rede social e é apoiado pelas massas que consumiram todo um discurso de medo e instabilidade associado ao PT e as ideias de esquerda.

Historicamente, alguns setores e veículos da mídia hegemônica e da imprensa firmam seus apoios a candidaturas políticas que se colocam à direita ou à extrema direita. O apoio midiático ao regime militar iniciado, em 1964, já alimentava anos antes, a articulação de uma base ideológica de seus aliados, isso é notório também na atualidade, com a movimentação de institutos neoliberais e o Movimento Brasil Livre, por exemplo.

Dessa maneira, verificamos a estruturação e consolidação do golpe de 2016 tanto na mídia, quanto na base. Isso resultou, após 2016, na iminência da figura de Bolsonaro como uma figura messiânica combatente *da* corrupção de fachada emplacada na população por meios de comunicação como a Revista Veja, o Jornal Folha de São Paulo, entre outros veículos da grande mídia. Consolidada a imagem de Bolsonaro, no período eleitoral ele já não necessitava de um tempo grande de tela, no horário eleitoral, pois já possuía:

uma comunicação com o eleitoral sem intermediários, pelas redes sociais, e duas grandes redes de televisão, SBT e Record, declararam apoio à candidatura de Bolsonaro e lhe garantiram espaços privilegiados nos noticiários e em horário nobre, assim como fez a Band, a RedeTV e a Jovem Pan. (VASCONCELOS, 2021, p. 132).

Assim, fica evidente a parcela de responsabilidade de alguns veículos midiáticos, sobre a reestruturação do conservadorismo brasileiro, com o *que* de fascismo, sobretudo no centro-sul, com o incentivo ao violento e aos sentimentos fanáticos. Um dos pontos principais da lógica fascista atual no Brasil é a utilização da violência simbólica, para além da violência física, como um traço forte. Sem admitir e enxergá-lo de tal forma, a lógica fascista brasileira abraça as tradições escravocratas, patriarcal, racistas, elitistas, homofóbicas e patrimonialistas. Na perspectiva nordestina, essa violência simbólica se assiste no aumento de denúncias de cunho xenofóbico através da rede social, tornando conceito o ato de agredir.

Em 2022, os dados de denúncias se assemelham a 2018, porém os resultados das eleições apontam que a derrota de Jair Bolsonaro se deu mesmo no Sudeste, visto que seus votos válidos no Nordeste subiram de 30,3% para 30,7%.

Já no Sudeste, Bolsonaro protagonizou uma debacle eleitoral. Em 2018, no chamado "Triângulo das Bermudas da política" (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), o presidente teve 65,5% dos votos válidos. Agora, foram só 54,1%. Essa expressiva diferença de 11,4 pontos percentuais em São

Paulo, Rio e Minas, se aplicada ao número de votos válidos em 2022, representaria 5,4 milhões de votos a mais para o atual presidente.⁴

Apesar desses dados, o Nordeste ainda é escolhido como o pivô das decisões consideradas errôneas politicamente, por razão da região ser a base de votos do PT. Portanto, o poder simbólico aparece. Estatisticamente não foi o Nordeste que deu a vitória ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva, nem seu apoio era novidade, mas a região ainda é escolhida como o mártir, graças a nossa herança discursiva, que mostra a xenofobia como um traço forte ocidentalista, nas regiões do sul e sudeste. No próximo tópico, tratará do conceito de xenofobia e das causas históricas para a inviabilização da região como parte de um todo, pensante, intelectual e expressivo.

3 XENOFOBIA E NORDESTE

Nas últimas décadas, as problemáticas da imigração, ganharam relevância na opinião pública, ocupando assim um lugar de importância nos meios de comunicação. Isso ocorre por conta da nossa proximidade mundial acentuada no final do século passado. A globalização, como já apontado por Bauman (1999), possui na xenofobia, no preconceito e no racismo um dos seus aspectos mais fortes. Nessa perspectiva, a xenofobia se coloca como um dos principais problemas da nossa contemporaneidade e tende a ser uma reação expressiva aos encontros culturais de grupos distintos (ALBUQUERQUE JR, 2016).

“A palavra xenofobia vem do grego, da articulação das palavras *xenós* (estranho, estrangeiro) e *phobos* (medo), significando, portanto, o medo, a rejeição, a recusa, a antipatia e a profunda aversão ao estrangeiro” (ALBUQUERQUE JR, 2016, pág. 9). Durval, explicita que Xenofobia é um sentimento, baseado no medo de perder uma dita individualidade ou uma identidade coletiva.

A xenofobia pode se manifestar de diferentes maneiras, desde como uma simples recusa de aproximação, convivência ou contato com o estrangeiro até através de atitudes extremadas de agressão e tentativa de eliminação física ou simbólica do ser estranho. O estrangeiro tende a ser visto com suspeita, pois seus comportamentos, atitudes, código de valores não obedecem às mesmas regras que definem aquela cultura que o está recepcionando.⁵

Isto é, existem diferentes formas de externar esse preconceito, desde a forma física e explícita, passando pela forma mais sutil e despercebida. Diante disso, a forma de externalização xenofóbica que nos intriga é a sua reprodução na rede social. A mídia, como vimos, frequentemente exerce um poder de controle social, que acaba assim reforçando certos discursos dominantes de uma sociedade baseada no capital, no mercado, na raça e na hierarquia de classes.

⁴ Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/eleicoes/bolsonaristas-reclamam-do-nordeste-mas-derrota-foi-no-sudeste/>

⁵ *Ibidem*.

Assumindo que a Internet e as redes sociais são espaços que reverberam as questões públicas, devemos percebê-lo como um espaço permeado pela lei. Diferente do que grande maioria pensa, as suas contas em redes sociais não lhe dão pleno poder, ancorado na liberdade de expressão, sendo assim, discursos que ultrapassam limites de liberdade de outras pessoas, são considerados crimes. Na pesquisa, o que nos interessa estudar é a Xenofobia, essa sendo então considerada crime a partir do artigo 20, da Lei nº 7.716/1989, que define os crimes de racismo, no qual foi incluída a discriminação ou preconceito contra etnias, religião ou procedência nacional e regional.

No contexto histórico atual do Brasil, a xenofobia parece ser uma arma, um recurso político fascista que atende a interesses, mas que demonstra ao mesmo tempo uma grande questão social a ser resolvida na sociedade. As noções de preconceito xenofóbico no Brasil, apesar de não assumirem essa característica, são amplamente associados ao racismo e escravismo como herança modeladora.

Isso fica claro quando enxergamos uma seletividade xenofóbica ocorrer dentro do território. As noções que o colonialismo e o eurocentrismo estabeleceram no constructo histórico de outras regiões, resultou que imigrantes europeus, mesmo que pobres e miseráveis, fossem bem recebidos, em comparação aos estrangeiros não brancos e migrantes nordestinos, que carregavam consigo o que poderia ser considerado pior na sociedade, pós abolição da escravatura.

Dessa forma, conseguimos enxergar no Brasil, o que Edward Said (2007) chama de Orientalismo, ou seja, como a lógica ocidental pode inventar, criar e estigmatizar o outro. No Brasil, A Invenção do Nordeste, percebeu a estruturação da região, a partir de uma perspectiva ocidentalista, com uma visão idealizada de subalternidade e inferioridade baseada na raça e na classe. (SAID, 2007) mostra a divisão de dois blocos, um civilizado e normal e outro como bárbaro e exótico. É exatamente dessa forma que o nordestino é enxergado dentro de seu próprio território, sendo bárbaro por conter estereótipos de violência e desconhecimento, e exótico por ser diferente com sua linguagem, costumes e culturas.

Como colônia, o Nordeste foi explorado economicamente, para além de ser a maior receptora de escravizados do país. Uma das principais instituições econômicas brasileiras fora a escravidão, seria de se estranhar conseguir enxergar algo na sociedade atual brasileira, que não pudesse ser associada a essa raiz. Dessa forma, a região possui uma herança expressiva da escravidão. O povo nordestino tem sua raiz indígena e negra.

3.1 Processo histórico da região Nordeste

A região Nordeste, possui, atualmente, discursos consolidados que conservam uma série de imagens sobre suas questões sociais, culturais, geográficas e principalmente econômicas. A seca, o coronelismo, o cangaço e o messianismo seriam assim, os discursos fundadores da região, a partir de seu surgimento nominal em 1919, nos documentos da IFOCS (ALBUQUERQUE, JR, 2012). Dessa forma, apontar características dos processos históricos da região

significa entender que a região não existiu desde sempre. Como aponta o historiador, Durval Muniz:

O Nordeste não é um fato inerte na natureza. Não está dado desde sempre. Os recortes geográficos, as regiões são fatos humanos, são pedaços de história, magma de enfrentamentos que se cristalizaram, são ilusórios ancoradouros da lava da luta social que um dia veio à tona e escorreu sobre este território. "O Nordeste é uma espacialidade, fundada historicamente, originadas por uma tradição de pensamento, uma imagística e textos que lhe deram, realidade e presença. (ALBUQUERQUE JR, 2011, p. 79)

De tal modo, o espaço não se deu apenas geográfica e politicamente, e sim no âmbito das relações de poder, identidade e linguagem discursiva. Fora necessário inventar um Nordeste em detrimento de outro. Em contextos políticos eleitorais como 2018 e 2022, fica claro essa construção de dois países dentro de um só. O Nordeste é então tido como, um espaço de saudade, atrasado, rural, preto e pobre em detrimento do Sul e Sudeste, visto como o que a de mais moderno, industrializado, branco ocidental e em crescente ascensão.

Um dos processos mais relevantes da história do Nordeste, que reverbera depois, nos ataques xenofóbicos, é a descaracterização do Nordeste como polo econômico. Esse processo, se inicia com a mudança da capital "brasileira", saindo da Bahia e indo para o Rio De Janeiro em 1763. Aumentando assim o descaso público Português com a região, em detrimento da caracterização de outra região que servisse a uma corte. Iniciando assim, lentamente, a exclusão do território da pauta econômica principal e posteriormente das políticas públicas de desenvolvimento, que acarreta no aumento da insatisfação da população que recorre a movimentos e organizações contra a coroa.

De forma geral, iniciado o processo de exclusão, quando chegamos no século XX vemos um de seus maiores expoentes acontecer. O surgimento do ciclo econômico do café e depois a industrialização iminente no Sul, porém tardia em comparação a Europa, fez emergir um grande afluxo de imigração externa e migração interna para a região que hoje conhecemos como Sudeste. Dessa forma, o fenômeno social tão relevante, que é a ida em massa de nordestinos para São Paulo, tem seus motivos ancorados na desigualdade social, que após a quebra de seus ciclos econômicos e a abolição da escravatura, que não garantiu nenhum tipo de inclusão para os recém "libertos", fica tão evidente e marcado. Sendo assim, utilizado como arma negativa nos dias de hoje.

Apesar de não existir um marco datado de quando começa a xenofobia contra os Nordestinos e Nortistas, a ideia de um recorte social atrasado trazido pela migração consegue ser o contexto histórico que mais encaixa.

Dentro da lógica capitalista, aceitos no Sul como um número dentro da fábrica, mas marginalizada porta afora. Mesmo pertencendo ao mesmo país, após o processo de migração, os dois pólos se viram com dificuldades de assentamento numa identidade em comum, como apresentada na canção Lamento Sertanejo⁶, os migrantes se veem em um novo local que questiona sua cultura, os negligência e os ameaça. O recorte de raça e classe é amplamente percebido, visto que os migrantes

⁶ Canção de Gilberto Gil e Dominginhos, lançada no álbum Refazenda de 1975.

nordestinos em suma recém saídos de um modelo econômico escravocrata e de trabalho com a terra, levam para o Sul a mão de obra preta, pobre e analfabeta.

Sendo assim, são o povo sem nada culturalmente a agregar, já que traços da cultura nordestina e preta, como o forro e a capoeira, nunca foram vistos como nada além de uma excentricidade e um crime. Um povo sem capacidade intelectual atrelada a raça, a linguagem e a simplicidade causada pela economia da terra, causa choque para quem estava acostumado com a imigração de europeus, mesmo que pobres, para trabalhar na região. (SOUZA, 2018) explora sociologicamente esse contexto como o formador da classe média brasileira pautada no ódio ao pobre, que antes era o ódio ao escravo.

Tendo em vista os aspectos observados, conseguimos perceber como se dá a estruturação da xenofobia no Brasil, resultando nos acontecimentos de violência discursiva e simbólica encontradas no período eleitoral. Para ilustrar de forma efetiva, no próximo tópico trabalharemos com as temáticas mais difundidas de forma negativa, sobre o Nordeste.

4 ATAQUES XENÓFOBOS NAS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022

Em 2018 e em 2022 assistimos a eleições polarizadas, centradas em dois candidatos e sem espaço expressivo para o que chamam de terceira via. A polarização não se deu apenas nas candidaturas, mas sim nos espaços midiáticos. Vimos concretizar o restabelecimento do conservadorismo no Brasil, com a vitória de Bolsonaro, candidato ultradireitista. Mas, apesar da derrota final do candidato Fernando Haddad em 2018, o fato do PT há diversas eleições angariar a maioria dos votos no Nordeste parece ser algo de muita repulsa. Vemos então, repetidamente em todos os momentos eleitorais, e não foi diferente em 2022, diversos ataques violentos em forma de comentários ou posts.

De forma geral, nas redes sociais, como o Twitter e o Facebook, encontramos exemplos que são mais associados à questão de classe, escolaridade e migração. Esse artigo busca analisar o conteúdo desses posts e comentários a fim de problematizar certos estereótipos vinculados à região.

Ao analisar os comentários, alguns a trazer na pesquisa, fica notório a divulgação desse espaço como sendo um lugar único e hegemônico. Expressões como 'paraíbas' ou 'baianos' são usadas genericamente para se referir a uma região, "Ao Nordeste ainda estão vinculados outros tipos sociais vistos com certo desprezo, com comiserações ou com medo, como: o retirante, o flagelado, o migrante, o pau- de- arara, o arigó, entre outros" (ALBUQUERQUE JR, 2012, pág. 90), colocando todos no mesmo pé de igualdade, excluindo assim não só o processo histórico e cultural de cada estado, como também deixando de lado os índices de desenvolvimento atingidos nos últimos anos.

O que me intriga nesse contexto é o fato de hegemonizar a si mesmos, em contrapartida, como se nas regiões do Sul e do Sudeste não encontrássemos nem antes e nem hoje em dia, problemas ditos sociais, como: fome, pobreza,

desemprego, violência e analfabetismo, tão usados para o ataque. O Norte e o Sul em seu binarismo de atraso/progresso.

Dando procedimento a análise, construímos categorias temáticas para melhor apresentar. Elas conversam entre si, pois juntas representam um conjunto de ideias sobre o Nordeste. Estão divididas em:

Categoria temática I: Dependência econômica.

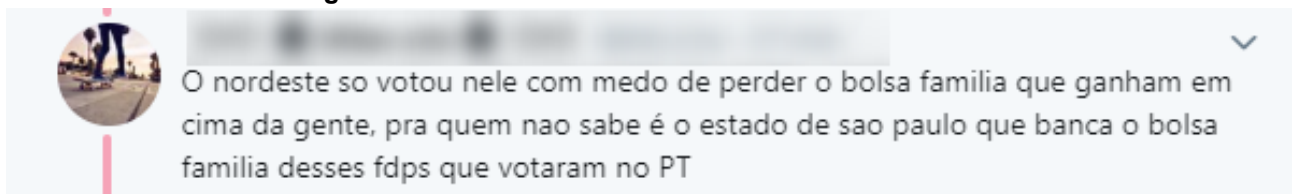
Categoria temática II: Educação e escolaridade.

Categoria temática III: Isolamento e migração.

Categoria temática IV: Violência, associada às ideologias nazifascistas.

Iniciando a temática I, percebemos a representação social do Nordeste como espaço sem competência para decisões políticas, associada a incapacidade econômica, isso pode ser observado nos comentários abaixo, no qual se utilizam de programas sociais como Bolsa Família, para alegar dependência econômica e compra de voto.

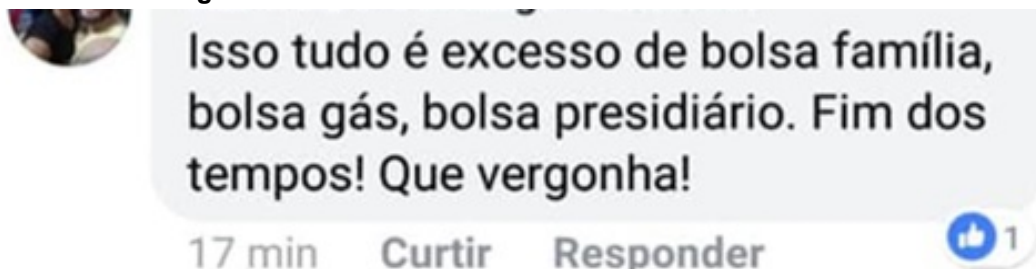
Figura 1: Comentário encontrado na rede social Twitter



Disponível em:

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nordeste-volta-a-ser-alvo-de-xenofobia-no-segundo-turno-denuncie/>

Figura 2: Comentário encontrado na rede social Facebook



Disponível em:

<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/nordestinos-atacados-votarem-haddad.html>

Dessa forma, as imagens acima, referentes ao ano de 2018, nos lançam a alguns aspectos a serem observados. O estado de São Paulo, colocado como responsável pelo sustento do país; a escolha política alinhada ao PT faz do Nordeste o maior inimigo na nação que quer o desenvolvimento capitalista; a utilização de falas pejorativas para se referir ao programa social, Bolsa Família.

De fato, o estado de São Paulo é um expressivo contribuinte para a economia do país como um todo, essa ideia de provedor, tão contemporânea quanto o Nordeste, enxerga no processo cafeicultor e depois industrial do século XX, as suas raízes. Porém isso não justifica a ocorrência do crime de xenofobia. Como já salientado, o Nordeste passou por um processo de descaracterização econômica que se acentua com as ideias da economia capitalista e industrial. Assim como, um esvaziamento simbólico de seus habitantes indígenas e africanos, escravizados.

Já em 2022, após a vitória do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, Ângela Machado, diretora de responsabilidade social do Clube de Regatas do Flamengo, posta em seu Instagram um comentário associando os nordestinos a carrapatos: “ganhamos onde produz, perdemos onde se passa férias. Bora trabalhar porque se o gado morre, o carrapato passa fome”⁷. Novamente se utilizando do discurso que a região é sustentada e incapaz, para culpabilizar a região.

Historicamente, essa imagem de região sustentada veio da institucionalização de doações feitas pelo governo federal, para a realização de obras contra as secas. O que ocorre é que nesse processo houve desvio de verba, e isso fez com que o Nordeste tivesse a sua história atrelada à corrupção.

A elite paulista, para qual era canalizada também boa parte dos recursos públicos, legalmente ou não, vai usar permanentemente este argumento para se opor ao envio de recursos e a realização de obras nessa parte do país. (ALBUQUERQUE JR, 2012, p. 96)

Dessa forma, a região e seus habitantes são revestidos de dependência parasítica, “isso torna o Nordeste a região que praticamente vive de esmolas institucionalizadas através de subsídios, empréstimos que não são pagos, recursos para o combate à seca que são desviados e isenções fiscais.” (ALBUQUERQUE JR, 2011, pag. 88). Assim, observamos no final do século XIX, o início da formação desse discurso que reforça a binaridade do Sudeste-moderno e Nordeste-atrasado.

Outro aspecto observado nas imagens é a associação atual, da escolha de voto da maioria dos nordestinos, a uma ideia de voto de cabresto. O bolsa família⁸ seria a compra de voto legalizada, assume-se que o voto está associado a algum tipo de lucro e não a uma escolha política pensada. E exclui o fato de que a renda concedida, mediante pré-requisitos como a vacinação de crianças e a matrícula em uma instituição de ensino, impacta e melhora a vida dos Nordestinos, especialmente, mulheres, mães e crianças, ajudando a diminuir a disparidade de classe tão observada na história do Brasil, e de herança escravocrata.

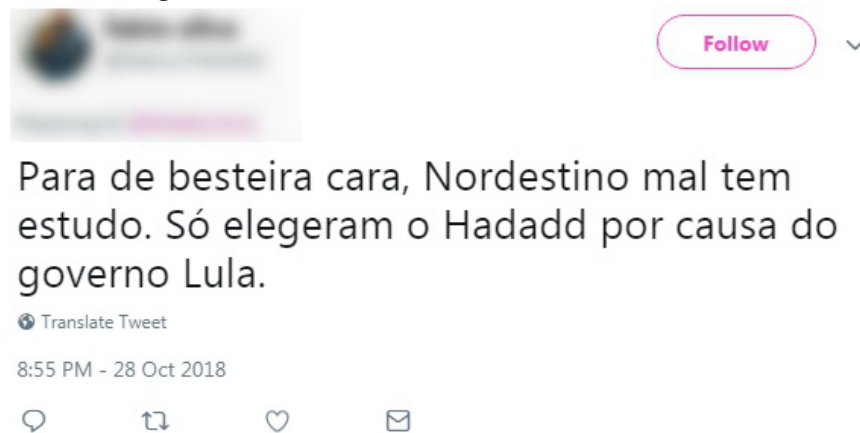
Outra representação, na construção de uma imagem negativa do Nordeste, de parte da mídia hegemônica, ao longo das décadas, é a sua falta de escolaridade e falta de aproximação com a intelectualidade. A politização dos nordestinos é tomada como insuficiente, visto que apesar do acesso às universidades e as melhorias de condição social geradas pelas políticas públicas do PT, não apresentariam para eles um aprendizado expressivo, a nível de comparação ainda são tidas como inferiores às do Sul.

⁷ Disponível em: <https://www.umdoisesportes.com.br/futebol/flamengo-diretora-xenofobica-nordeste/>

⁸ Programa de transferência de renda, que beneficia famílias em situação de pobreza e miséria, a fim de sanar problemas relacionados à alimentação. O programa foi iniciado em 2003.

De fato, a educação no Brasil nunca foi homogênea, está sempre considerada um privilégio de poucos. Na colônia existiam leis que proibiam a alfabetização de escravizados e a população livre tinha acesso escasso. No império, com a vinda da coroa, o debate sobre educação se oficializa quando a criação de universidades e o estabelecimento de instituição primária, porém, não acessada por todos. Já na república, a partir dos anos 1940, fomos apresentados a uma realidade que paira até hoje, a educação integral com acesso à universidade facilitado aos que pertenciam às camadas mais altas e a educação profissionalizante aos pobres, limitando a ascensão dos que seriam descendentes de escravizados, mas sem deixar visível essa limitação. Então não se entende como surpresa a região que mais chegou escravizados, possuir gerações de negros não alfabetizados e não assistidos após a abolição tardia, chegar na contemporaneidade com resquícios desse processo histórico.

Figura 3: Comentário encontrado na rede social Twitter



Disponível em:

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nordeste-volta-a-ser-alvo-de-xenofobia-no-segundo-turno-denuncie/>

Na imagem acima, consta um discurso deferido no Twitter no dia 28 de outubro de 2018 e nela vemos ser referenciado de forma intrínseca a falta de escolaridade na região. Já em 2022, período atual, foi recentemente declarado pelo chefe maior do estado, Jair Messias Bolsonaro, que a sua derrota em foi decorrente da falta de estudo dos nordestinos. "Lula venceu em 9 dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Você sabe quais são esses estados? No nosso Nordeste. Não é só taxa de analfabetismo alta ou mais grave nesses estados. Outros dados econômicos agora também são inferiores na região."⁹

Nessa fala do Bolsonaro, notamos ainda a negação com relação aos avanços educacionais das últimas duas décadas em prol de um discurso que o eleve, e o descrédito do fato das abstenções serem encontradas justamente nesse público, analfabeto e com pouca escolaridade.

Jessé Souza (2019), em seus estudos sobre a sociedade brasileira atual, discorre e nos explica sobre o populismo como uma das três mentiras contadas pela elite. A ideia de populismo se apresenta com relação à escolaridade dos eleitores do

⁹ Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-agora-fala-em-narrativas-apos-associar-vitoria-do-pt-no-nordeste-ao-analfabetismo.shtml>

Lula, de forma que o termo é demonizado ao passo de levar a palavra do pobre como manipulação. Você estigmatiza qualquer coisa que venha das classes populares como falta de instrução.

(...)a noção antipopular e preconceituosa de “populismo”, também produto de intelectuais, que diz que nosso povo é desprezível e indigno, de ajuda e redenção, contaminando toda a política feita em seu favor, explicamos em boa parte a miséria da população brasileira. (SOUZA, 2019, p. 24)

Dessa forma, a elite conjectura uma incapacidade de elaborar crítica e tomar consciência. Conseqüentemente, suas escolhas políticas em prol do movimento de esquerda são tomadas como uma escolha errônea, impensada intelectualmente e que nada tem a agregar à sociedade capitalista.

É notório também uma tentativa de invalidação pelo recorte territorial. Aqui nos encaminhamos para a penúltima categoria temática, onde se utilizam de discursos de isolamento, separação e imigração para cometer xenofobia.

Figura 4: Publicação feita na rede social Facebook

OBRIGADO NORDESTE!!! Votam nos
PETRALHAS e depois vem procurar vida
melhor em SP. A partir de amanhã se eu pegar
um Curriculum na mão e for do Nordeste vou
descartar na hora.. Volta para sua terra ganhar
bolsa família, que nada mais é que uma
compra de voto legalizada.. Ahh e mais, nem
das praias do Nordeste eu gosto... PREFIRO
MUITO MAIS AS DO SUL

   105 25 comentários • 5 compartilhamentos

 Curtir  Comentar  Compartilhar

Disponível em:

<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/nordestinos-atacados-votarem-haddad.ht>

Figura 5: Publicação feita da rede social Facebook



Disponível em:

<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/nordestinos-atacados-votarem-haddad.ht>

Na figura 4, notamos uma conjunção dos discursos já apresentados até o momento, junto a incorporação da frase “volta para a sua terra”. O desejo de separação nesses casos é externado, de forma violenta, por motivo de não ter conseguido o resultado desejado. Na imagem, ainda se percebe a vinculação e confronto ao PT com termos como “Petalhas” e a retratação do Nordeste como recorte natural e acabado, incapaz de mudanças econômicas e sociais, que finda na ideia de distanciamento. Na imagem seguinte, o isolamento parece ser a única opção para coexistir.

Em 2022, Antônio Cavalcante, empresário do ramo farmacêutico de Belo Jardim, cidade no interior de Pernambuco, compartilhou um áudio onde sugere a separação do Nordeste, “É preciso separar o Nordeste do Brasil, pois ele está atrapalhando o desenvolvimento do País. Tem que separar mesmo, pois o Nordeste não pode ficar unido com o Brasil enquanto continuar votando errado”¹⁰. O intrigante dessa fala é um nordestino reproduzindo um discurso vindo do Sul e do Sudeste, se colocando como paradoxal. Dessa forma, tanto os discursos colocados pelo Antônio, e pela Ângela Machado, obedecem a uma predisposição neofascista, que vê na xenofobia uma arma de subalternização e um braço antidemocrático de governos de extrema-direita, que endossam o ódio, podendo assim, acontecer independente da região e características pessoais.

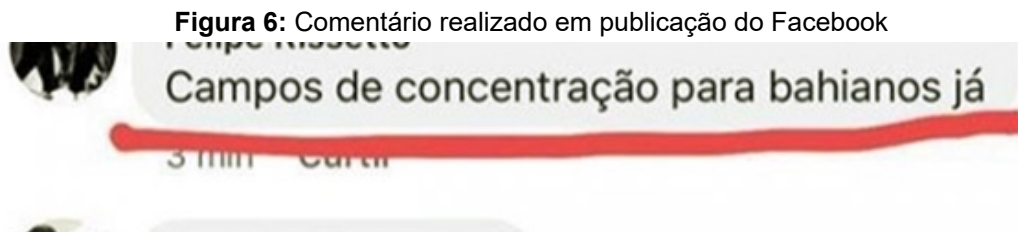
Porém é necessário que se entenda que o processo de migração expressiva ocorrido a quase 100 anos atrás se deu também pela exclusão da região das políticas públicas, pelo descaso com as secas e pela desvalorização da mão de obra no local, em sua maioria trabalhadores da terra que não cabiam nas indústrias ou escravizados libertos sem amparo algum. Os ataques separatistas nos dizem muito sobre a ideia de exclusão e manutenção de uma relação de poder hierárquica e de enaltecimento de uma região perante a outra. E mais além, de uma raça perante a outra, visto que essas diferenças materiais são explicadas pela raça, a partir da superioridade do imigrante estrangeiro em detrimento a população do “antigo Norte”.

¹⁰ Disponível em:

<https://novamais.com/noticias/99233/dono-de-rede-de-farmacias-do-agreste-pede-separacao-do-nord-este-apos-bolsonaro-perder-na-regiao>

Finalizando nossas temáticas, a ideia de violência associadas às ideologias nazifascistas, são reconfiguradas no período eleitoral, e faz surgir comentários de cunho de ódio e violência que colocam em risco a integridade e a vida. Os nordestinos são o principal alvo desses grupos neonazistas, muito encontrados em estados do Sul como Santa Catarina, por causa dos discursos acima mencionados. Seriam preguiçosos e escorados, não saberiam votar e seriam eles comunistas ao votarem no PT.

Em 2018, a imagem abaixo explicita uma das caracterizações desse ódio, acordadas nas ideias eugenistas.



Disponível em:

<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/nordestinos-atacados-votarem-haddad.ht>

O fato que no afluxo migratório a maioria era negra, faziam com que esses migrantes fossem marcados pelo estereótipo de baiano (ALBUQUERQUE JR, 2012), utilizado na imagem 6 para se referir a toda população dos 9 estados. Boa parte do movimento neonazista existente no Brasil, se utiliza das mesmas características da Alemanha nazista contra os nordestinos. Dessa forma, detectamos pensamentos como o da imagem, no qual os campos de concentração onde a xenofobia e o racismo contra ciganos, negros, judeus, homossexuais entre outras minorias, exterminou o "inimigo". A ideia é essa, de extermínio e subalternização, olham para os nordestinos não como um animal que precisa ser domado. Essa é a lógica de violência nazifascista, encontrada no discurso de extrema direita e que reverbera em seus apoiadores. A rede social nesse caso, também opera no crescimento dos grupos e suas comunicações.

Isso reverbera também na vinculação da derrota de Bolsonaro no Nordeste, a ideia de a região ser inferior por seu recorte racial e de classe. Como vimos durante o trabalho, esses aspectos racistas e classistas se reconfiguram em discursos menos explícitos, mas que partem da mesma base eugenistas.

Em virtude dos fatos mencionados, as escolhas de uma região, tão amplamente questionadas no período eleitoral, faz evidenciar a inconsistência de uma identidade comum, ser brasileiro teoricamente seria ser múltiplo e diverso, mas a vontade e predominância do homem branco e da mentalidade capitalista prevalece. O nordestino não obedece a lógica da branquitude eurocêntrica, nem de forma estética nem de forma intelectual.

4.1 Nordeste resistente ao fascismo

Nesse tópico, não pretende isentar o Nordeste de problemas sociais e econômicos, mas sim ressaltar os índices de desenvolvimento atingidos durante o governo Lula. Mesmo com problemas ainda associados ao seu discurso histórico fundador, a seca, ainda aparecendo na primeira metade da década de 2010, a convivência com a seca foi elemento chave na última década.

As matérias jornalísticas mudaram seus enunciados, antes formados apenas pela miséria, a fome e a seca, para enunciados que ressaltam a beleza, o turismo, as conquistas educacionais, em olimpíadas e no Enem. Vários são os aspectos que podemos ressaltar sobre a região.

No que diz respeito aos aspectos econômicos, o conteúdo das descrições que têm o Nordeste como objeto vem também sofrendo transformações. Só para citar um exemplo, a revista Carta Capital de 7 de dezembro de 2011 (A Segunda Onda..., 2011:46-49) afirma que a região estaria passando, depois da primeira onda de crescimento impulsionada pelos programas sociais como o bolsa família, por uma "segunda onda" que estaria mudando o "cenário regional" e seria caracterizada pelos "investimentos em infraestrutura" e em "novas fábricas". (LIMA E OLIVEIRA, 2015)

Verificamos a partir dessa citação que, o Nordeste passou por duas movimentações e a de maior impacto se encontra na década dos anos 2000, onde políticas públicas do PT impulsionaram a economia da região.

A economia da Região Nordeste apresentou, no período de 2002 a 2015, uma expansão de suas atividades superior àquela observada na economia brasileira. O PIB regional cresceu a uma média anual de 3,3%, enquanto o País obteve taxas médias de 2,9%. (CARVALHO, 2018. p. 23)

Carvalho, ressalta ainda que, No mesmo espaço temporal, o PIB " per capita cresceu 33,6% contra 25,4% do nacional, alcançando 51% do PIB per capita brasileiro, confirmando o dado de 2014, em que o Nordeste rompia uma barreira histórica."¹¹

De tal forma conseguimos compreender os avanços históricos, econômicos e sociais da região, para que em forma de protesto, surja, também na rede social, uma discursividade contra a xenofobia. Em geral encontrada na linguagem discursiva dos memes e carregados por um discurso que apresenta o Nordeste como o voto de resistência ao fascismo.

Na publicação do dia 30 de outubro de 2022, dia do segundo turno, podemos ver a persistência do Nordeste em seu voto de resistência.

¹¹ *Ibidem.*

Figura 7: Meme encontrado no Instagram



O nordeste se preparando p reagir



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CkWif-_u-jD/?igshid=N2ZiY2E3YmU=

Vemos então uma alusão ao meme popularmente difundido na rede social “reage mulher, bota um cropped” sendo utilizado com conotação política a favor do candidato Lula, com a cor da blusa vermelha e fazendo referência ao fato de que a região Norte e Nordeste são as últimas a apurarem as urnas em dia de eleição. Sendo assim o candidato Jair Messias Bolsonaro permaneceria com a porcentagem na frente, até que o Nordeste então “reagisse”.

Dessa forma, percebemos o meme em uma linguagem discursiva muito aceita e compartilhada na rede social, podendo assim alcançar um maior número de pessoas. Segundo Foucault (2018b, pág. 360), “para resistir, é preciso que a resistência seja como o poder. Tão inventiva, tão móvel, tão produtiva quanto ele. Que, como ele, venha de ‘baixo’ e se distribua estrategicamente”. Ou seja, o meme e a discursividade contra a xenofobia propaga sentido contrário, àquele ódio, mas usa a mesma via comunicativa.

A ideia de voto de resistência da região, está atrelada ao fato que o presidente de extrema-direita, Bolsonaro, carregou consigo discursos que inflamaram ódio, racismo e xenofobia na população. Apesar de colocarem o Nordestino como inferiores, analfabetos que votam com a barriga, o Nordeste aponta um paradoxo no país, pois é ele quem resiste ao fascismo e as ideias retrógradas, mostrando assim, que sua história de resistência e luta política do passado, fez contribuição ao tempo presente. Assim como, preservam a memória de suas conquistas sociais, perante a regra da exclusão, hierarquização e extermínio. O Nordeste é então um dos maiores expoentes da resistência democrática no país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo a conjuntura política e social, atual, no Brasil. Entender e analisar os ataques xenofóbicos na rede social é de extrema relevância, tanto por problematizar fatores históricos que resultaram na construção do Brasil como nação, como por trazer esses fatores para nossa atualidade. Infelizmente, observamos a prática do crime de xenofobia, entre outros, contra os direitos humanos, sendo levados e perpetuados como opinião e se vê necessário a reiteração do óbvio.

O discurso e imagens reproduzidos sobre a região, na rede social, mostram a forma tendenciosa que o lado conservador utiliza, para a manutenção de um local e um discurso de poder. Assim, percebemos o que está por trás desses comentários. A rede opera e colabora na hierarquia vigente, mesmo não sendo esse o intuito da sua existência, a enxergam como um espaço sombrio diante da lei, e como espaços de comunicação virtual fora da realidade e do público.

Dessa forma, o trabalho atinge seu objetivo de problematizar a xenofobia contra o Nordeste, que mostra sua estrutura racista de herança escravocrata. No contexto do período eleitoral de 2018 e 2022 a democracia assiste uma instabilidade e possui um combatente direto, as ideias fascistas que se revelam cada vez mais disseminadas. Contribuir para o entendimento histórico da raiz dos discursos usados para cometer xenofobia ajuda a diminuir a marginalização da região em períodos eleitorais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. São Paulo: Cortez, 2012.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro**. São Paulo: Cortez, 2016.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **A Invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BRASIL. **Lei nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico/ Pierre Bourdieu**. Trad. Fernando Tomaz. _ Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999. (vol. 1).

Diretora do Flamengo usa postagem xenofóbica e clubes do Nordeste protestam. Um dois esportes, 2022. Disponível em:

<https://www.umdoisesportes.com.br/futebol/flamengo-diretora-xenofobica-nordeste/>. Acesso 15/11/2022.

Dono de rede de farmácias do Agreste pede "separação do Nordeste" após Bolsonaro perder na Região. Nova mais, 2022. Disponível em: <https://novamais.com/noticias/99233/dono-de-rede-de-farmacias-do-agreste-pede-separacao-do-nordeste-apos-bolsonaro-perder-na-regiao> Acesso: 15/11/2022.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Trad. Roberto Machado. 8. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra: 2018b.

GIL, Gilberto, MORAIS, José Domingos de. **"Lamento Sertanejo"**. In: GIL, Gilberto. Refazenda. Rio de Janeiro: Warner Music, c1975. 1 CD.

LIMA, Edgley Duarte; OLIVEIRA FILHO, Pedro. **Discurso e identidade: a construção discursiva do Nordeste na mídia paraibana.** Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 15, n. 34, p. 497-514, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X201500030004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 nov. 2022.

LIMA, Elizabeth Cristina de Andrade. **Interseções entre cultura, mídia e política: o uso das redes sociais na campanha de Dilma Rousseff em 2010.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 43, n. 1, pág. 94-111, jan./jun. 2012.

MALI, Tiago. **Bolsonaristas reclamam do Nordeste, mas derrota foi no Sudeste.** Poder 360, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/bolsonaristas-reclamam-do-nordeste-mas-derrota-foi-no-sudeste/> Acesso: 15/11/2022.

Nordestinos são atacados por votarem em Fernando Haddad. Pragmatismo Político, 2018. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/nordestinos-atacados-votarem-haddad.html>. Acesso: 15/11/2022.

Nordeste volta a ser alvo de xenofobia no segundo turno; denuncie. Correio24horas, 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nordeste-volta-a-ser-alvo-de-xenofobia-no-segundo-turno-denuncie/>. Acesso: 15/11/2022.

PÉRICLES DE OLIVEIRA CARVALHO, C. O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS PÓS-SUDENE (2000-2016). **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, [S. l.], v. 39, n. 134, 2018. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/987>. Acesso em: 8 nov. 2022.

Quando encontrar alguém passando fome, não ajude, passe o carro por cima da cabeça, diz ex jogador de futebol bolsonarista. Muita informação, 2022. Disponível em: <https://muitainformacao.com.br/post/63444--quando-encontrar-alguem-passando-fome--nao-ajude--passe-com-o-carro-por-cima-da-cabeca---diz-ex-jogador-de-futebol-bolsonarista-->. Acesso em 15/11/2022.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SaferNet: denúncias de xenofobia na internet explodem após 1º turno das eleições. SaferNet, 2022. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/safernet-denuncias-de-xenofobia-na-internet-explodem-apos-1o-turno-das-eleicoes#mobile>. Acesso em 15/11/2022.

SILVA, Murilo da. **Derrotado no Nordeste, Bolsonaro associa a região ao analfabetismo.** Vermelho, 2022. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2022/10/06/derrotado-no-nordeste-bolsonaro-associa-regiao-ao-analfabetismo/>. Acesso em 15/11/2022.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

Souza, Jessé. **A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

VASCONCELOS, Fabíola Mendonça de. **Mídia e conservadorismo: o Globo, a Folha de S.Paulo e a ascensão política de Bolsonaro e do bolsonarismo**. 2021. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo, de forma descomunal, aos meus pais que em seus processos de aprendizado e conhecimento nunca tiveram a oportunidade, de ao menos pensar em fazer diferente, mas que em momento algum negaram esse momento a mim. Eu agradeço de todo o meu coração por sempre buscarem o melhor para minha criação. Minha mãe sempre do meu lado, me escutando, me acolhendo e entendendo minhas escolhas.

Agradeço ao meu orientador, José Adilson Filho, por se dispor e embarcar comigo nessa caminhada, mesmo com todos os outros trabalhos e atividades acadêmicas. Sua forma de falar e seu respeito me passaram calma para continuar a escrever.

Agradeço ao núcleo de pesquisa em História Local (NUPEHL) por ter possibilitado de forma expressiva minha continuação no curso e pelas oportunidades trazidas a mim, assim como outros projetos que tive o prazer de participar.

Agradeço aos meus colegas de curso, por todos os momentos juntos, dentro e fora da sala, pelas risadas, pelo apoio e confiança. Especialmente minha amiga Vitória Hedilla, por percorrer esse caminho junto a mim, ser minha companheira de trabalhos, para além de toda cumplicidade que não consigo resumir aqui. Um abraço especial a Ana Beatriz, Maria Eduarda, Ruth Albuquerque por terem me dito sempre palavras tão doces e motivadoras como pessoa. Quero que saibam, não apenas as meninas, mas todos da turma, que conhecer vocês foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida, vocês são incríveis.

Agradeço aos meus amigos de longa data, Horkidia, Diego, Vitória, Nathan, Guilherme, Jessyca e Hortinlia, que estão junto a mim a anos, acompanhando todos os meus processos e ciclos ainda desde o tempo de escola. Me fizeram viver momentos incríveis, com risadas sinceras e que resultaram em lembranças felizes. Quero que saibam que os amo.

Aos meus amigos, de outros cursos, ideias e vivências, no qual a UEPB me possibilitou conhecer. Carrego no coração, todo o pessoal do Batice. Um abraço especial a uma amizade linda que construí nos últimos anos, Adila, saiba que você me ajudou muito, obrigada por tudo. 2022 foi um ano de muitas mudanças e uma delas foi trazer amigos de volta a minha vida e me apresentar pessoas incríveis também. Esse processo e momentos com vocês me ajudaram a chegar aqui.